

Sequência didática – 1º ano – Foco: decodificação	
Modalidade organizativa	Sequência didática
Tema	Aprendendo com brincadeiras antigas
Público-alvo	1º ano
Objetivos	<p>Objetivo geral: Promover a linguagem escrita por meio da análise e reflexão sobre a língua.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apreciar textos artístico-literários. ● Identificar rimas em textos poéticos. ● Identificar fonemas e sua reprodução em grafemas iniciais e finais de palavras. ● Identificar sílabas iniciais e finais de palavras. ● Escrever palavras, frases e textos curtos com ou sem apoio. ● Frequentar brincadeiras da tradição oral.
Objetos do conhecimento	Construção do sistema alfabético e da ortografia, compreensão em leitura, escrita compartilhada
Práticas de linguagem	Leitura, oralidade, escrita e análise linguística
Competências específicas da BNCC de Língua Portuguesa	<p>2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador</p>

	da experiência com a literatura.
Habilidades da BNCC	<p>(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras em sílabas.</p> <p>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.</p> <p>(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre os sons de sílabas iniciais.</p> <p>(EF01LP13) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.</p> <p>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
Foco LitMetrix	Decodificação
Bimestre sugerido	2º bimestre
Duração	10 a 12 aulas
Recursos e materiais	<p>Cadernos</p> <p>Alfabetiza Brasil 1</p> <p>Cartaz alfabeto</p> <p>Giz de lousa</p> <p>Folhas de sulfite</p>
Orientações gerais	<p>Nesta sequência as crianças farão uma imersão em brincadeiras antigas, aquelas praticadas por seus familiares, para conhecer mais sobre a nossa história e cultura. Realizarão atividades de reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética, com ênfase na análise e reflexão sobre a língua, especialmente no que diz respeito à decodificação, foco da sequência. Para isso, analisarão rimas, construção de novas palavras e atividades de leitura e de escrita. Além disso, propõem-se jogos e músicas para estimular a criatividade e o desenvolvimento da linguagem corporal, essencial para o desenvolvimento integral de nossas crianças.</p>

Atividades

Atividade 1: Conversando e aprendendo sobre brincadeiras do passado

Nesta atividade, vamos explorar a temática das brincadeiras de hoje e do passado, levantando os conhecimentos da turma sobre as formas de brincar e como mudaram ao longo do tempo, em especial com o advento das tecnologias.

a) Roda de conversa

Inicie uma roda de conversa contando sobre a sequência de atividades que desenvolverão nas próximas aulas. Informe que vocês vão conhecer diferentes brincadeiras e explorar o corpo e a criatividade ao desenvolvê-las. Para disparar a roda de conversas, faça as seguintes perguntas:

- Do que vocês brincam?
- As brincadeiras que fazem são dentro ou fora de casa?
- Vocês brincam mais sozinhos ou com amigos(as)?

Realize uma escuta atenta de todos os argumentos apresentados pelas crianças, permitindo que exponham seus posicionamentos a respeito do assunto e, ao mesmo tempo, realizando mediações necessárias a partir das respostas que forem surgindo.

Conte sobre sua infância e as brincadeiras que costumava realizar. Explique que com o passar do tempo, as formas como as crianças brincam também mudaram e que vocês vão conhecer brincadeiras novas, mas que já faziam parte da vida das crianças do passado, como os pais e os avós deles.

Informe, ainda, que vocês vão registrar as brincadeiras que conhecerão num “Livro de brincadeiras da turma”, para que consultem sempre que desejarem.

b) Organizando pesquisa de brincadeiras com as famílias

Para começar a desenvolver o “Livro de brincadeiras da turma”, explique que vocês organizarão uma pesquisa com as famílias. Informe a turma que para a realização da pesquisa, precisarão pensar sobre as perguntas que desejam fazer aos entrevistados, e elaborar um texto. Sugerimos o seguinte:

1. Nome do entrevistado:

2. Grau de parentesco (mãe, pai, irmão(ã) mais velho(a), tia(o), avó, avô...):

Idade:

3. Do que você brincava quando era criança?

4. As brincadeiras que fazia aconteciam em que lugar?

() Dentro de casa

() Fora de casa

5. Você brincava mais tempo sozinho ou com amigos?

Fique à vontade para sugerir outras perguntas, a partir dos interesses da turma.

Após elaborarem a pesquisa, coletivamente, solicite que copiem no caderno e que escolham duas ou mais pessoas da família para responderem. Peça que façam isso como lição de casa e explique que na próxima aula vocês irão compartilhar os resultados da pesquisa.

Para a personalização da atividade:

Estudante com alto risco de baixa performance em decodificação: informe a estes estudantes que também realizarão a pesquisa e que podem solicitar a ajuda do familiar entrevistado para a leitura das perguntas, entretanto, que devem registrar as respostas da melhor maneira possível e procurar fazer isso autonomamente, ou seja, contando com seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético e registrando as palavras à sua maneira, ainda que as escritas não sejam as convencionais.

Estudante com baixo risco de baixa performance em decodificação: solicite que realizem a pesquisa lendo as perguntas aos entrevistados e registrando suas respostas de maneira autônoma.

c) Compartilhando a pesquisa

Nesta aula vocês irão compartilhar os resultados da pesquisa realizada pela turma. Antes de pedir que falem sobre as suas pesquisas, pergunte como foi realizá-la: o que mais gostaram e o que tiveram mais dificuldade em fazer.

Feita esta primeira conversa, comece a coletar as respostas registrando em cartaz ou em meio digital, as respostas para posterior consulta:

Grau de parentesco	Brincadeiras	Local das brincadeiras	Com quem brincava
mãe III	amarelinha IIII		
pai II	futebol III		
tio I	pega-pega IIIII		
	video game II		

Para cada resposta, vá marcando a quantidade de votos, conforme exemplificado.

Ao final da coleta das respostas da pesquisa, verifique o resultado da turma, fazendo perguntas que estimulam a leitura e compreensão da tabela que acabaram e construir coletivamente, como:

- Quem foram os mais entrevistados?
- Qual brincadeira foi a mais citada? Qual a menos citada?
- Onde as pessoas entrevistadas mais brincavam?
- Elas brincavam mais sozinhas ou com amigos?

Permita que se expressem e verifique o quanto compreendem este tipo de texto e a sua função de registrar

os resultados coletivos da turma. Explique que durante as aulas, vocês vão recorrer ao registro para realizar algumas atividades. Sugerimos que deixe o cartaz ou produção disponível para as consultas posteriores.

d) Comparando informações

Nesta atividade, vocês assistirão a um vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=gUKUruVztl8> para comparar as informações obtidas na pesquisa àquelas apresentadas pelo canal. Explique às crianças que o desafio delas é assistir ao vídeo com atenção para descobrir se o que coletaram na pesquisa tem associação com o que verão no vídeo ou se há novas informações. Estimule que registrem palavras ou frases que julgam importantes ao longo da exibição do vídeo, para que se lembrem na hora da roda de conversas que farão após o assistirem.

Após assistirem ao vídeo, realizem a roda de conversa, estimulando que contem sobre as novas descobertas ou sobre a confirmação do que já haviam coletado.

O vídeo vai ampliar o repertório da turma e ajudar na construção do livro de brincadeiras.

Para a personalização da atividade:

Estudante com alto risco de baixa performance em decodificação: os estudantes deste grupo podem registrar palavras, ainda que não o façam convencionalmente, que os ajudem a participar da roda de conversas.

Estudante com baixo risco de baixa performance em decodificação: os estudantes deste grupo podem registrar palavras e frases que os apoiem durante a participação na roda de conversas.

Atividade 2: Explorando brincadeiras para aprender

Nesta atividade, vocês explorarão as diferentes linguagens: a escrita, a corporal, a musical etc. Para isso, precisarão de espaços maiores, sugerimos os abertos, o que acarreta uma comunicação sobre as atividades e organização com o grupo da escola.

a) Brincando com uma amarelinha diferente

Para realizar a brincadeira de amarelinha, certifique-se de que a turma conhece a sua versão original. Caso não conheçam, projete ou leia para a turma a versão a seguir das regras da amarelinha.

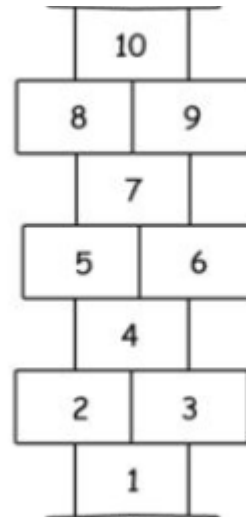
AMARELINHA

Materiais necessários:

- Giz (para desenhar o quadro da amarelinha no chão)
- Pedrinha ou ficha (chamada de "pedra")

Como jogar:

Desenho do quadro: O quadro da amarelinha é desenhado no chão com o uso do giz e consiste em uma série de quadrados numerados (geralmente de 1 a 9 ou 1 a 10). O desenho pode ter variações, mas a versão mais comum é:



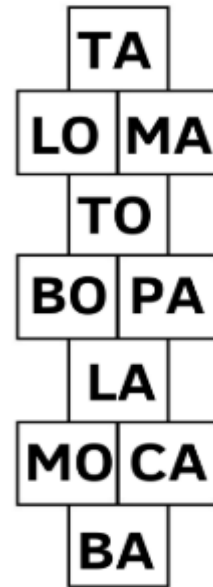
Posição inicial: Cada jogador deve lançar a pedrinha (ou qualquer objeto pequeno) sobre o número 1 do quadro. O objetivo é que a pedra não caia fora dos quadrados ou caia em cima da linha.

Regras do jogo:

- **Primeira fase:** O jogador começa jogando a pedrinha sobre o número 1, e vai pulando nos quadrados, pulando de um quadrado para o outro, com um pé em cada quadrado, até chegar ao número 10 (ou o último número do quadro).
- **Retorno:** Ao chegar no último número (10 ou o número final), o jogador vira e retorna pulando novamente para os quadrados, mas sem pisar no quadrado onde a pedra está.
- **Coletando a pedra:** Quando o jogador passa novamente pelo número onde a pedrinha está, ele deve pegar a pedra enquanto ainda está equilibrando-se em um pé, e depois continuar até o final do percurso.
- **Erro:** Se o jogador cometer algum erro (pisar fora da linha, errar o número, ou cair), ele perde a vez e o próximo jogador tenta.

Vencedor: O vencedor é o jogador que conseguir completar todo o percurso sem cometer erros e sem deixar a pedrinha cair.

Para a versão diferente da amarelinha, os números serão substituídos por sílabas. Para brincar, vocês também precisarão de giz (ou folhas de papel com as sílabas escritas) e um lugar com espaço suficiente na escola. Este espaço determinará os agrupamentos, que podem ser de 4 a 8 crianças. Ao riscar a amarelinha, permita que eles escolham as sílabas com que a querem preencher, por exemplo:



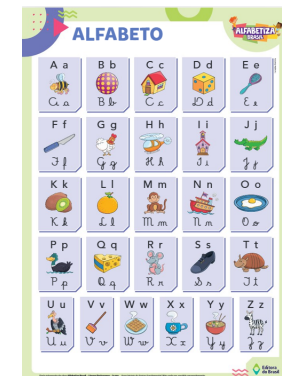
Ao jogar a pedrinha, cada estudante deve falar uma palavra que comece com a sílaba em que ela caiu. Por exemplo, caso a pedra caia na sílaba LA, podem falar: lápis, ladeira, lado, lata...

A ideia é que explorem as sílabas iniciais das palavras.

Para a personalização da atividade:

Estudante com alto risco de baixa performance em decodificação: é possível modificar a atividade para estudantes deste grupo que, juntos, podem ter as casas da amarelinha feitas com letras (consoantes ou vogais), no lugar de sílabas, o que pode ajustar o desafio. Para estudantes com muita dificuldade, pode-se, ainda, usar o alfabeto do material Alfabetiza Brasil, para apoiar a brincadeira.

Estudante com baixo risco de baixa performance em decodificação: é possível modificar a atividade para estudantes deste grupo que, juntos, podem ter as casas



da amarelinha feitas com sílabas complexas (NH, LH, DR, PR, PL etc), não necessariamente nas sílabas iniciais, o que pode aumentar o desafio.

b) Cantando com a borboletinha

Registre na lousa a cantiga popular Borboletinha:

Borboletinha

Borboletinha tá na cozinha

Fazendo chocolate

Para a madrinha

Poti, poti

Perna de pau

Olho de vidro

E nariz de pica-pau pau pau

Leia com a turma cada verso, apontando o que lê. Provavelmente, as crianças já conhecem a cantiga.

Após a primeira leitura, peça que registrem a canção em seus cadernos e que em duplas, realizem a sua leitura, ou seja, a leitura de ajuste. Enquanto lê o que se sabe de cor, a criança aponta o texto escrito à medida que a melodia recitada perpassa este momento. Trata-se de um excelente momento para promover intervenção e, como o próprio nome sugere, ajustes. O importante é que todos participem.

Após a realização da leitura de ajuste, acompanhada da canção projetada ou cantada pela turma, faça perguntas como:

- Onde está escrito a palavra “borboletinha”? E “chocolate”?
- A palavra “pau” aparece quantas vezes no texto?
- Quais partes do corpo aparecem na canção? Podem localizá-los?

Estas perguntas apoiarão as reflexões sobre o SEA.

c) Dançando com a borboletinha

Após explorarem o texto, vocês brincarão de roda, enquanto cantam a cantiga Borboletinha. Nesta brincadeira as crianças farão movimentos e gestos imitando o que a letra da música sugere e seguindo os

passos de quem estiver no centro da roda.

Como brincar:

- As crianças formam um círculo, e uma criança fica no centro - caso preferir, você pode começar a brincadeira para modelizar.
- Quando a cantiga começa a ser cantada, as crianças imitam o movimento da pessoa ao centro.
- A criança no centro pode fazer movimentos imitando a borboleta ou até "voar" ao redor das outras crianças, enquanto todos cantam a música.
- Após ficar um tempo no centro, a criança escolhe o próximo.
- Garanta que todos participem e explorem seus movimentos e criatividade.

d) Explorando as rimas da cantiga

Retomando o registro da cantiga “Borboletinha”, peça que as crianças circulem as rimas nas palavras que as possuem, que são: borboletinha, cozinha, madrinha.

Após esta primeira localização, deverão realizar uma atividade para encontrar novas rimas para estas palavras:

Palavras que rimam com	
BORBOLETINHA	vizinha, galinha, bolinha, amarelinha...

Na sequência, informe as crianças que esta costuma ser uma rima simples, e que pode ser realizada ao se aplicar o grau diminutivo das palavras. Dê alguns exemplos e peça que realizem o diminutivo das palavras a seguir:

Palavra	Diminutivo
GATA	GATINHA
PATO	PATINHO

BOLA

BOLINHA

CASA

CASINHA

Para reforçar o aprendizado, utilize o livro **Alfabetiza Brasil 1**, nas páginas 155 e 156.

The image shows two pages from a workbook. The left page (page 155) is titled 'VAMOS ESCREVER' and features a grid of words: NHA, NHE, NHI, NHO, NHU, nha, nhe, nhi, nho, nhu, nha, nhe, nhi, nho, nhu, nha, nhe, nhi, nho, nhu. Below the grid is a drawing of a worm labeled 'minhoca MINHOCA'. The page contains two exercises: 1. 'LEIA A CANTIGA E CIRCULE A FAMÍLIA DO NH.' with a poem about a house and a worm. 2. 'CUBRA O TRACEJADO E CONTINUE ESCRREVENDO A FAMÍLIA DO nh.' with tracing lines for 'nha', 'nhe', 'nhi', 'nho', and 'nhu'. The right page (page 156) is titled 'COMPLETE AS PALAVRAS.' and shows words like 'mi nhô', 'gali nha', 'pi nhô ivo', 'ba nha sta', 'umha', 'so nho', 'casta nha', 'mois nho'. It also has exercise 4: 'CUBRA O TRACEJADO E CONTINUE ESCRREVENDO A FAMÍLIA DO nh.' with tracing lines for 'nha', 'nhe', 'nhi', 'nho', and 'nhu'. Exercise 5: 'CIRCULE DE VERDE AS PALAVRAS COM nh.' with two sentences: 'a) Mateus comeu uma pamonha na casa da vizinha' and 'b) A sobrinha de Bernardo é muito carinhosa com o gato do tio.'.

Atividade 3: Livro de brincadeiras da turma

Nesta atividade, após conhecerem e vivenciarem algumas brincadeiras antigas, a turma vai produzir um livro de brincadeiras. Informe que o livro ficará disponível para eles e outras turmas da escola. Verifique a possibilidade do volume ir para a biblioteca da escola.

a) Escolhendo as brincadeiras para o livro

Para aumentar o repertório e exemplificar como um livro de brincadeiras pode ser produzido, acesse a Cartilha da Criança Feliz, elaborada pelo Ministério da Cidadania, disponível em

https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/cartilhacriancafeliz_web.pdf

Você pode localizar novas brincadeiras, outras versões e suas origens.

Realizada esta leitura e a partir das vivências que tiveram ao longo da sequência, escolha algumas brincadeiras que vão constar do livro da turma.

b) Produzindo os textos instrucionais

Para o registro das brincadeiras, as crianças podem ser agrupadas em duplas, contemplando diferentes saberes, que se apoiarão para a produção.

Para cada brincadeira, vocês escreverão um texto instrucional, ou seja, um texto que oriente a sua realização. Sugerimos o seguinte modelo:

NOME DA BRINCADEIRA: _____

O QUE SABEMOS SOBRE A BRINCADEIRA:

MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A BRINCADEIRA:

COMO BRINCAR:

DESENHO DA BRINCADEIRA

Por se tratar de uma primeira produção, não se preocupe em corrigir as escritas neste momento. Apenas solicite que as façam a lápis, pois em outro momento vocês irão revisar os textos.

Para a personalização da atividade:

Estudante com alto risco de baixa performance em decodificação: agrupe-os com estudantes do outro grupo, para garantir as escritas. Estimule-os a participar, mesmo que oralmente, da escrita, e a realizarem os desenhos, por exemplo.

Estudante com baixo risco de baixa performance em decodificação: agrupe-os com estudantes do outro grupo, para que garantam a escrita. Estimule-os a escutarem seus parceiros de dupla, para que o texto seja uma construção coletiva.

c) Revisando o texto das brincadeiras

Após realizarem as produções, a etapa de revisão de texto é essencial. Para isso, sugerimos que as fichas produzidas sejam trocadas entre as duplas, para que outras crianças realizem sua revisão com o objetivo de “melhorar os textos dos colegas”, o que é diferente de apontar erros.

Para isso, sugira que escrevam suas sugestões em uma folha à parte, circulando na ficha que estão revisando, quais palavras precisam de atenção ou serem reescritas.

Reforce a todo o momento que a turma está em processo de aprendizagem e que se enganar ao escrever algumas palavras é muito comum e natural.

Feitas as anotações, retorne a ficha e as anotações dos colegas à dupla que a produziu para que façam as

	<p>correções necessárias. Este processo, além de estimular a produção colaborativa, ajudará as crianças, em diferentes níveis, a refletirem sobre o sistema de escrita alfabética.</p> <p>d) Publicizando a produção</p> <p>Tão importante quanto as demais etapas, tornar a produção da turma disponível valorizará o trabalho coletivo que realizaram. Para tanto, temos algumas sugestões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Evento de publicação do livro com autógrafo dos autores. 2. Lançamento do livro na biblioteca ou sala de leitura da escola com registro pela bibliotecária ou professora responsável. 3. Exibição do livro no pátio da escola para as demais turmas. 4. Divulgação em meio eletrônico, como redes sociais da escola. <p>Combine o que julgar mais adequado com a turma, para que se organizem para o momento.</p>
<p>Atividades complementares e anexos</p>	<p>As atividades necessárias já constam ao longo do texto da sequência.</p>
<p>Avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Ao final da sequência, espera-se que as habilidades sejam apropriadas pelos estudantes. ● Para avaliar, além da observação e envolvimento dos estudantes, considerar a realização das atividades e os seus avanços em relação a eles próprios. ● No próximo movimento de avaliação LitMetrix é possível verificar os possíveis avanços dos estudantes.